

ATA DA 7ª. REUNIÃO ORDINÁRIA – BIÊNIO 2019/2020 DO COMDEMA REALIZADA EM SETE DE AGOSTO DE 2019.

Aos sete dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a 7ª. Reunião Ordinária – biênio 2019/2020 do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório do Parque Zoológico Orquidário Municipal de Santos - Praça Washington s/nº. - José Menino, Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura e aprovação da Ata da 6ª. Reunião Ordinária; 2 - Apresentação - “Considerações sobre água de consumo na região da Baixada Santista” – Srs. Élio Lopes e Ciro Capitani dos Santos; 3 – Comunicados das reuniões do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) – Sr. Renato Prado; 4 - Comunicados da Secretaria; 5 – Assuntos Gerais. Compareceram à reunião os seguintes representantes: Srs(as). João Luiz Cirilo F. Wendler e Viviane Amaral Ferreira (SEMAM I), Pacita Lopes Franco (SESEG/DEFESA CIVIL), Thelma da Conceição Coelho Domingues Alves (SEDUC), Alexsander J. Guedes (SEMES), Paulo Antonio Fritelli (SMS), Roberto Moyano Sousa (SESERP), Rodrigo G. M. de Azevedo (SEDS), Greicilene R. Pedro e Eduardo Kimoto Hosokawa (SEDURB), Rodrigo G. M. de Azevedo (SEDS), Ricardo Salgado e Silva (SAPIC), Ricardo R. Fernandes (SEGOV), Ana Paula C. Machado (COHAB), Pompeu Oliveira Cavalcante (PRODESAN), Eduardo Sijmabukuro (CET), Fernando Cortez (UNISANTA), Maria Fernanda Palach (São Judas - UNIMONTE), Vivian Fernandes Mendes Merola (UNISANTOS), Cleide Barbieri de Souza (UNILUS), Élio Lopes (CREA), Elenilda Pereira da Silva Apostolo (AEAS), Zenivaldo Ascenção (ABES), Fábio Antônio Boturão Ventraglia (SINDQUIM), José Roberto dos S. Fernandes (ASS/SURF), Ibrahim Taulil (CONCIDADANIA), Carlos Henrique Borba Cargiano (IMA). Ausências justificadas: SEMAM II, SEFIN e EPUSP. Ausentes: SETUR, SIEDI, SECULT, SECOM, CIESP, ACS, ACRIS, Vidas Recicladas, Diretório Acadêmico – UNIP e COMEB. Observador especial: Sra. Rosa C. F. Nascimento (SABESP). Convidados: Srs(a). Marcos Libório – Secretário de Meio Ambiente de Santos, André Tome Lourenço e Maitê Florêncio Anedesi (Lixo Zero), Adalberto Ramos (Munícipe), Gustavo Lobato (Munícipe), Thomas S. Figueiredo (Munícipe), João Correia dos Santos (Munícipe) e Reinaldo Gomes (SABESP). A Sra. Vice-Presidente Vivian Merola deu início à reunião cumprimentando todos os presentes, perguntou se receberam a Ata previamente enviada por e-mail. Estes responderam que sim, dispensaram a leitura desta e por unanimidade consideraram a Ata aprovada. No item 2, o Prof. Me. Ciro agradeceu o convite do COMDEMA e efetuou apresentação da avaliação dos contaminantes tóxicos presentes no ácido fluossilícico (H₂SiF₆) utilizado na fluoretação da água de abastecimento público da Baixada Santista. Informou que o tema foi tese de seu mestrado, o qual tornou-se artigo científico publicado na Inglaterra em 2017, tendo como objetivo, a avaliação dos contaminantes. Ressaltou, porém, que há objetivos secundários: 1º. na análise do processo de produção das indústrias de fertilizantes; 2º. na análise de uso efetuada pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), em que etapa é adicionado e na verificação do estoque dos últimos três anos da análise da água. Informou a metodologia utilizada: visita à estação de tratamento (SABESP) e visita nas indústrias de fertilizantes.

Na 1ª. avaliou a etapa de tratamento, tendo por objetivo, a melhora da propriedade fitoquímica da água, tornando-a potável, percebendo que a fluoretação ocorre bem no final. Na 2ª. participou que a matéria prima para produzir o fertilizante é a rocha fosfática gerando 02 fertilizantes: superfosfato simples (ácido sulfúrico) e triplo (ácido fosfórico). Prof. Élio explicou que o minério de rocha fosfática, apresenta uma série de metais de alto peso molecular, os chamados metais pesados entre os quais: alumínio, arsênico, cádmio e chumbo, elementos estes, presentes na rocha que é matéria-prima do processo fosfatado na indústria de fertilizante. Apresentou slides do processo deste, efetuado pela indústria de fertilizantes em 2015. Prof. Ciro participou que se coletou 03 amostras padrões (cada uma de uma empresa) e também de amostragem de água cedida pela SABESP, para análise da espectrometria de emissão atômica (contendo 10 elementos). Informou que as análises ocorreram no laboratório da Universidade de São Paulo (USP). Salientou que algumas amostras apresentaram valores de concentração, fora do padrão. Informou que a SABESP, efetua análise de controle na água de 06 em 06 meses. Destacou a sensibilidade do ecossistema a estas substâncias, a importância do controle de qualidade no tratamento pelas indústrias quanto aos contaminantes e também que seria interessante se houvesse menor periodicidade quanto ao monitoramento da água. Prof. Élio ressaltou que a apresentação é sobre o contaminante no ácido fluossilícico e não na água de abastecimento. Acentuou que a água da SABESP é muito bem tratada, porém deveriam considerar um monitoramento rígido do H₂SiF₆ proveniente das indústrias, sendo que estas, por sua vez, sejam inspecionadas pela Vigilância Sanitária quanto a exigência de tratamento na fonte. Informou que antigamente o ar era tirado do H₂SiF₆, sendo feito seu controle e despejado nos rios, mas hoje, este ar é vendido para consumo. Findando a apresentação a Sra. Presidente passou a palavra ao Sr. Mercedino Carneiro (Eng.º Químico/SABESP) atuante na área de avaliação e qualificação de todos os produtos químicos utilizados no processo de tratamento de água, informou que a SABESP é uma das poucas empresas do país, que faz avaliação e qualificação dos produtos químicos contido no fluoretamento da água, sendo um modelo parecido com o que prevê a National Sanitation Foundation (NSF). Participou que, ao cruzar um produto químico em tratamento de água, a SABESP utiliza o previsto na legislação. Explicou que a 1ª. etapa (condição) é a de toxicidade do produto, ou seja, sua avaliação, na qual solicita-se a documentação prevista na ABNT/NBR nº. 15874, exemplificou que no flúor a dosagem máxima de uso é de 6.125 miligramas por litro. Na 2ª. etapa (regularidade) são coletadas 11 amostras (lotes e períodos distintos) na localidade do fornecedor para análise do Laboratório Central que é creditado na ABNT/NBR nº. 17025. Na 3ª. etapa (qualidade) audita-se o processo da qualidade, ou seja, como esta faz o processo de qualidade do produto. Informou que conforme a legislação a avaliação seja de 06 em 06 meses. A SABESP, contudo, a realiza regularmente, pois todos os laboratórios fazem a coleta para análise da água tratada no campo, e periodicamente (quase todos os dias) realizam análise de produtos químicos, que é enviada ao Laboratório Central. Sr. Élio informou que o objetivo é exigir da indústria, um controle de qualidade no tratamento. Sr. Reinaldo (Eng.º Químico/SABESP), gerente de controle sanitário, informou que os resultados demonstrados na apresentação (2013 a 2015), estão atualizados pela SABESP em históricos de 2015, 2016 e 2018, comunicando que não foi encontrado nenhum dos metais elencados fora das especificações. Participou que o

estudo toxicológico é uma estimativa para se determinar a ingestão de área tolerada. Informou que, quando se diz que a água esta dentro dos padrões é porque não representa risco à saúde humana. Reiterou que a SABESP tem processo controlado desde o fornecimento até a produção. Prof. Élio informou que no breve período da realização da pesquisa foram encontrados níveis incongruentes. Sr. Fábio (SINDQUIM) perguntou se a emissão dos superfosfatos poderia influenciar na potencialização cancerígena na Baixada Santista e se na saúde bucal há algum índice de câncer bucal. Prof. Élio informou que não se pode culpar o flúor proveniente da indústria de fertilizantes quanto a estas questões e que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Santos é a 2ª. cidade do estado com maior índice de câncer, a 1ª. é Campinas. Sr. André colocou que na questão da água é fundamental abrir o ângulo de recorte, tendo-se uma visão abrangente, pois esta é única no planeta. Ressaltou da importância das águas residuárias, que não tem tratamento de esgoto e sim pré- tratamento e que estas, desemborcam nos oceanos evaporando e tornando-se chuva. Sr. Ibrahim solicitou ao COMDEMA encaminhamento de ofício às Indústrias, SABESP e Vigilância Sanitária, relativo à qualidade de tratamento na fonte e do tratamento da água. Sr. Dionísio mencionou sobre os adubos químicos produzidos pelas indústrias e que estes, vão para as lavouras e quando ocorre a irrigação das plantas, estas absorvem os metais pesados. Sr. José Roberto (ASS/SURF) perguntou por que uma pessoa idosa é obrigada a ingerir flúor? E por que o programa que efetuava a aplicação de flúor nas escolas municipais não teve continuidade? Sra. Luciana (OAB) perguntou se dados de 2015 das indústrias de fertilizantes foram atualizados. Prof. Élio informou que não, pois continuam os mesmos por não haver mudança de processo sendo utilizado desde 1984 até hoje. A Vice-Presidente agradeceu ao Prof. Ciro e Prof. Élio pela apresentação e informou aos presentes que os demais questionamentos sobre o tema deverão ser encaminhadas ao COMDEMA pelo e-mail semam@santos.sp.gov.br para o redirecionamento ao Prof. Ciro e ao Prof. Élio. Sr. Marcos Libório parabenizou o trabalho apresentado e também pela presença e participação da SABESP. Prof. Élio sugeriu que fosse convidado pelo COMDEMA o produtor do ácido. A Vice-Presidente informou que recomendará pelo COMDEMA via ofício que a SABESP disponibilize o link do SISAGUA em seu site. No item 3, leu e-mail enviado pelo representante do COMDEMA no Conselho Estadual do Meio Ambiente - CONSEMA referente a reunião ordinária realizada por aquele Órgão. No item 4, Sra. Luciana (OAB e Coordenadora da CTLA) informou que as 02 reuniões previamente agendadas com membros da Câmara Técnica de Legislação Ambiental (CTLA), não aconteceram devido conflito de agenda e solicitou adiamento da apresentação de hoje para a reunião de setembro. A Vice-Presidente aceitou e lembrou aos membros que ao aceitarem participar das Câmaras Técnicas (CTs) assumiram um compromisso para o andamento destas, e que, conforme regimento interno do COMDEMA, após 03 ausências injustificadas o Membro será excluído. Sra. Gláucia informou que a listagem dos 38 requerimentos de junho/2019, encaminhados pela Câmara Municipal de Santos (CMS) ao COMDEMA foram enviados aos conselheiros por e-mail e que no mês de julho, não há requerimentos devido a recesso na CMS. Sr. Paulo Fritelli (SMS) perguntou se a maioria dos requerimentos é para plantio de árvores. Sra. Gláucia informou que sim e que todos são do Vereador Brás Antunes. Este perguntou quem faz a verificação das covas para colocação das árvores. A Vice-Presidente informou que o Sr. João Cirilo

(SEMAM) responderá esta questão na próxima reunião. Informou que as solicitações enviadas por e-mail pelo Sr. Ibrahim sobre arborização e do Terminal de Gás (moção) serão deliberadas na próxima reunião. Sr. Ibrahim externou preocupação quanto ao subsolo que é um fator de sobrevivência e saúde das árvores. Em Assuntos Gerais, o Sr. André informou e convidou todos para o “Encontro Lixo Zero” que será realizado de 12 a 14/08, às 18h30 na UNIFESP à Rua Carvalho de Mendonça nº. 144, e que a ideia deste é mostrar as boas práticas da cidade. Sr. Fábio (SINDQUIM) relatou que neste período do ano, há grande quantidade de aves migratórias, exemplificou a trinta-réis, os gaivotões que viajam de um polo ao outro e que ao pararem na areia da praia para descansar, não conseguem, pois as pessoas ficam brincando e correndo atrás deles, sugeriu que seja feita uma campanha de conscientização sobre a necessidade da não perturbação das aves, pois estão em migração. Sr. José Roberto (ASS/SURF) apresentou o Dr. Maurício Duarte que irá substituir o Sr. Caetano Duarte como suplente da ASS/SURF no COMDEMA. Este agradeceu pelo convite e informou que está a disposição para questões jurídicas. Sr. Marcos Libório informou que ocorreu publicação para a Fase II do Condomínio Sustentável (ONG Concidadania) sendo um projeto voltado à conscientização ambiental com período de realização de 12 meses com atendimento aos condomínios dos bairros internos. Informou que na 1ª. Fase foram atendidos 700 condomínios na orla da praia. Sra. Luciana convidou a todos para evento sobre Águas realizado pela Ordem dos Advogados (OAB) no mês de novembro e convidou a Secretaria de Meio Ambiente e a SABESP para parceria. Sr. Anderson (Munícipe) solicitou manifestação do COMDEMA sobre o manejo arbóreo do Projeto Nova Ponta da Praia. A Vice-Presidente informou que, até a presente data, não houve devolutiva ao COMDEMA por parte do representante da Prefeitura e responsável pelo projeto. Este salientou que é um assunto de extrema importância, pois a obra está em andamento. A Vice-Presidente informou que será encaminhado pelo COMDEMA ofício à SEMAM para que esta direcione ofício à gerência do Projeto Nova Ponta da Praia. A Vice-Presidente agradeceu a presença de todos e nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada, sendo a Ata, depois de lida e aprovada, assinada por mim, Gláucia Santos dos Reis e pela Vice-Presidente do COMDEMA.

VIVIAN FERNANDES MENDES MEROLA
VICE-PRESIDENTE

GLAUCIA SANTOS DOS REIS
SECRETÁRIA